ANO II — Lisboa, Sabado 18 de Fevereiro de 1933 — N.º 291

# REVOLUÇÃO

DIARIO NACIONAL-SINDICALISTA DA TARDE

Redacção e administração
RUA SERPA PINTO, 25-3.º — LISBOA
Telefone 2 8362

Director ROLÃO PRETO
Editor: JOSE DE ALMEIDA CARVALHO
Propriedade da Sociedade Nacionalista de Edição: Limitada (Em organisação)

Composição: Rua Serpa Pinto 25 3.º
Impressão: Rua do Seculo, 59
Numero avulso $30

## VALEU A PENA

Lembro-me bem: foi há um ano! Alvoroçadamente, no Martinho, nas esquinas deste Chiado que corre, como um tapete eléctrico, arrastando uma sinfonia colorida de vida, por toda a parte — combinavam-se formas, arquitetavam-se planos, alimentavam-se esperanças... Todos sentiam que era mister alguma coisa que nos ligasse, que nos juntasse — e que fôsse o porta-voz desta ânsia insofrida, desta inquietação do nosso tempo, deste irrequietismo da nossa idade moça. Era sobretudo necessário que surgisse uma nota gritante, de sorte que em todos ficasse bem assente a ideia de que nacionalismo não era sinónimo de passadismo estático, mas que, ao contrário, pela força dinâmica e sempre renovada que o impele e que o agita, significa, antes, modernidade, horizonte aberto de renovação social, e — perdôe-se o arrojo anti burguês do termo — futurismo...

Foi este o espirito em que o jornal nasceu, e êsse espírito tem-se mantido sempre, através de tudo e através de todos...

Não estava em Lisboa — quando saiu a «Revolução». Tinha-me ido embora dias antes; mas longe do bulicio da cidade, eu senti — em toda a plenitude da minha alma — êsse perfume forte de violencia atrevida que o jornal trazia.

Foi há um ano! E hoje — como então — não destalecemos na jornada; ao contrário, temos mantido este ritmo constante de impeto e de «élan» que se adivinha logo no «impresso» berrante, agressivo, cheio de linhas rectas do titulo deste jornal, que é afinal a sua própria alma, alma de todos nós — **Revolução!**

PINTO DE LEMOS

## Na Penha de França

No destacamento da Penha de França, realisou-se ontem uma festa intima oferecida ao seu comandante sr. capitão Corujeira de Carvalho, que passava o seu aniversário.

# ANO I

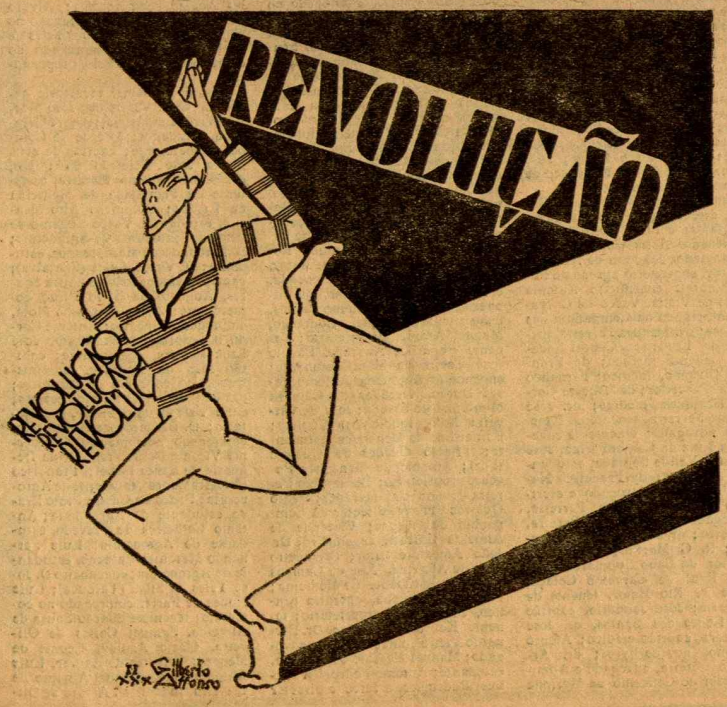
## Comemora-se hoje o ANO PRIMEIRO do jornal "Revolução"

**E' uma gloriosa etapa coronda pelo mais brilhante triunfo — o banquete de homenagem ao seu Director, para o qual estão inscritas mais de 700 pessoas.**

**No Palácio da Exposição, no Parque Eduardo VII vão reunir-se os nacionalistas, escol da Ditadura e da nação portuguesa. "Revolução" fez o milagre de renovar uma acção que parecia para sempre perdida, uma alma nacional que se considerava morta.**

**ANO I. CONTINUEMOS!**

**VIVA O NACIONAL-SINDICALISMO!**




## Confiança em Nós!

Por uma questão de temperamento, de feitio, eu não sei escrever sôbre datas comemorativas, eu não sei fazer o elogio de uma obra tão grandiosa já. Quando tento fazer êsse elogio, as palavras saem-me frias, enexpressivas e sem saber porquê, deixo transparecer logo o espírito positivo que me guia nesta dura batalha incessante, incessantemente mantida por todos nós, com consciencia, com fé, com alma.

Pertencendo ao grupo reduzido de rapazes que lançou a *Revolução*, numa hora de pessimismo e de descrença, em que nos encontrámos sosinhos a lutar sem quebra de ânimo, não posso e não quero deixar de colaborar neste número especial, comemorativo do primeiro aniversário do jornal. Não quero deixar de colaborar, mas quero limitar-me a algumas breves palavras, para dizer apenas da nossa satisfação, do nosso orgulho enorme e legitimo, por aquilo que fizemos, que foi qualquer coisa.

Não pretendo historiar hoje, nesta coluna de reduzidas dimensões, a vida da *Revolução* e do Movimento Nacional-Sindicalista, lançado pelo jornal, por êle divulgado e protegido. Pretendo sómente afirmar a todos que estamos e que continuaremos no nosso posto, dispostas a combater por todas as formas, todos os que estão contra nós.

Pretendo somente afirmar que no nosso orgulho encontramos, e encontraremos a energia precisa para manter e aumentar o ritmo da batalha, até se chegar definitivamente ao fim, ao fim que queremos atingir acima de tudo, à Revolução Social-Económica.

Há uma palavra que nos define, que marca as nossas atitudes presentes e futuras. Essa palavra que é um grito de guerra, que é o nome do jornal-órgão do Nacional-Sindicalismo, tem só quatro silabas enérgicas e vivas como o nosso sangue novo: REVOLUÇÃO.

Confiança pois apesar de tudo! Confiança em Nós! Confiança na nossa Mocidade que não transige, que não quere transigir porque não deve transigir!

ANTONIO TINOCO

# Revolução--Revolução

## O DIA DE HOJE

### Centenas de portugueses, reunidos esta noite no banquete do Parque, vão prestar a sua homenagem ao Director da "Revolução", dr. Rolão Preto, e ao espirito renovador e criador da mocidade

Publicamos a seguir a lista dos nomes das pessoas inscritas até hoje, para o banquete, que hoje, ás 20 horas, se realisa, no salão nobre do Palácio das Exposições, no Parque Eduardo VII:

Capitão António Bivar, capitão-medico dr. Pinto da Rocha, dr Faria Machado, Julio Carneiro, Joaquim da Rocha Alves, Carlos Cordeiro Feio, tenente Santos Marques, Antônio José Serôdio, comandante Augusto Pereira de Mello, dr. Ernesto de Oliveira e Silva, dr José Cabral, Francisco de Paula Peixoto de Bourbon.

Ruy Vecenti Celestino, inspector da D G dos Caminnos de Ferro; dr Afonso Lucas, dr Abilio Pinto de Lemos, José Lobo de Carvalho, capitão Correia de Campos, capitão Teofilo Duarte, capitão Mario Pessoa, tenente Ribeiro Garcez, capitão João Teixeira, capitão João Malheiro de Sousa e Menezes, dr. Antônio Maria do Amaral Pirrayt, Luíz Pastor de Macedo, dr. Eusébio Tamagnini, dr João Ubach Chaves, capitão Augusto Brandão de Melo, Luíz Charters de Azevedo, José Henrique Quirino da Fonseca, tenente Domingos Beirão Belo, capitão José Augusto Pereira, Jónatas Matoso, dr. Carlos Pinto Cortez, dr Alfredo Coelho e Silva, tenente do exercito brasileiro Severino Sombra, dr Alfredo Serrão, Carlos Catarino, funcionario superior dos Correios e Telégrafos, Angelo Soares, capitão Higino de Ponte e Sousa.

Dr António de Sousa Rêgo, dr Campos Coelho, engenheiro Alberto José de Oliveira, visconde do Porto da Cruz, dr Alberto de Monsaraz, dr. Alçada Padez, Mário Ramos, Tito Gerardo Baterio, dr Américo Cnaves de Almeida, dr José Luiz Guerra, José Antônio Marques Ferreira, industrial; Franklin Antônio de Oliveira, major Almeida Franco, Francisco dos Santos, empregado comercial; Adriano Turza Ferreira, empregado comercial; J. Pereira de Matos, Mario de Sande Freire, funcionario superior dos correios; engenheiro agrónomo Antônio Justino Mexia da Costa Praça, dr Carlos da Silva Lopes, Joaquim da Mota Capitão, Caetano Jose Ferreira Junior, Carlos Franco, Antônio Rodrigues de Mendonça, Augusto de Castilho, Machado Dias, funcionario do Ministerio da Instrução, José Pereira Fonseca, Adilio Alves, professor Antônio Castro Fernandes, dr. João Emauz Leite Ribeiro, dr. Pedro Leite Ribeiro, medico; Eugenio de Figueiredo Silva, dr. Mario de Lemos, Duque Botelho, Antônio Alves Simões, José de Noronha Ferreira Cordeiro Feio, tenente Manuel Pereira Coentro, engenheiro Monteiro de Barros.

Guterre de Oliveira, Luíz de Forjaz Trigueiros, jornalistas; tenente Moreira Lopes, capitão Aureliano Soares da Silva, capitão Corujeira de Carvalho, José de Sousa Botelho Pinto, comerciante; Emílio Fragoso, farmaceutico; dr. Augusto Pais de Almeida e Silva, Delegado do Procurador da República; dr. juiz Henrique de Albuquerque Stokler, Padre Abel Condesso, tenente Antônio de Valadares Tavares, 2.º tenente Santos Tenteiro, dr. Rodrigues de Matos, advogado; José Augusto Rodrigues Durães, proprietario; Antônio da Silva Graça, comerciante; tenente Hipólito João de Oliveira Pinto, Alvaro Moreira, comerciante; José Ramires Cardoso Farinha Pereira, empregado comercial; José Xara Brasil, empregado bancario.

Jose de Almeida Carvalho, Luíz Fragoso Fernandes, Eugenio Sobreiro de Figueiredo e Silva, capitão farmaceutico, Manuel Portugal Branco, dr Ulisses Vaz Pardal, advogado; Rogerio de Figueiroa Rêgo, publicista; Antônio Lepierre Tinoco, academico; dr Dutra Faria, Antônio Morais Carvalho, jornalista, Armando Sacadura Falcão, aspirante da Escola Militar, dr Bernardino Mendonça, Francisco José da Conceição.

Dr. Antônio Teixeira, médico; Sa Campos, comerciante; Vicente Saraiva Santo, aviador civil; Henrique das Neves Carneiro, empregado no comercio; Caetano dos Reis, comerciante; Augusto Alves de Campos, empregado bancário; dr. Antônio C. Drago, advogado; José Barbosa Junior, proprietario; dr. Augusto Pereira Brandão, capitão medico.

Capitão David Neto; tenente Carrasco; Conde da Torre; tenente Casais Monteiro; tenente-aviador José Andrade; alferes Antônio Quintino Rogado; dr. Augusto Carlos Mira da Silva, capitão medico; dr. Costa Felix, tenente médico da aviação; Antônio Ariosa, funcionário público; Manuel dos Anjos, funcionario público; Manuel Gomes, estudante; Antônio Mousinho Almadi; estudante de medicina; dr Alvaro dos Reis Torgal, advogado; dr Francisco José da Cunha Leão professor.

Dr António Santana Carlos, médico; Antônio Augusto Pires, Vicente Gabriel, comerciante; Armando Leitão, comerciante; dr. Armando Amorim Cunha, advogado; guarda marinha Horacio de Carvalho; 1.º tenente Américo Pereira dos Santos Cabral; Rodrigo José Martins de Meneses da Silva Bastos, estudante da Escola Politecnica; engenheiro Antônio Guedes Barjona de Freitas; Carlos Durmond de Meneses, estudante da Escola Superior Colonial; Augusto de Sousa Lobo, ajudante de notário; Joaquim Ferreira, industrial; Antônio Morais, industrial; Vitor de Sousa, empregado no comércio; Ruy José Ferreira, escrivão; Leopoldo Ferreira Soares, escriturario; dr Duarte Carmo, medico; tenente José Luiz dos Santos Romão; dr José dos Santos Reis, advogado; dr. João de Melo Lapa, advogado; D. Manuel de Castro, (Resende); Frederico Gorjão Henriques, proprietário; Antônio Teixeira de Figueiredo, proprietario; dr Carlos Proença advogado; dr Mario Cardia, medico; José Abranches Liz, comerciante; Francisco Lima Amaro, telegrafista; Joaquim Salvado, comerciante; Joaquim Aires, comerciante; Diocleciano Gonçalves, comerciante; Simião de Abreu, ferroviário; capitão Luna de Oliveira, Director das Cadeias Civis de Lisboa, os seguintes alunos de Instituto Superior de Agronomia: Antônio Queiroz de Vasconcelos de Lencastre; Inacio Xavier de Barros Teixeira Coelho; Mario Batista da Silva de Alegria; João Gomes de Abreu e Lima; José Madeira Pinto Lobo; Francisco de Paula Peixoto e Bourbon.

Major de engenharia Miguel Bacelar, director geral dos Correios e Telegrafos; coronel Cristóvão Aires, tenente Assis Gonçalves, tenente-aviador Joaquim de Almeida Baltazar, engenheiro agronomo Roena Cabral, engenheiro Antonio Lemos de Viana, Vasco de Carvalho, empregado na Companhia dos Tabacos; dr. Mendes Ferreira, medico; dr. Francisco Cabral Sacadura, tenente medico; dr. Francisco Gusmão, médico; Fernando Campos, escritor; dr. Duarte Gorjão Henriques, médico; dr. José Antonio Ferreira, tenente do Exercito e advogado; tenente de engenharia Luiz da Camara Pina, José Joaquim Valido Santana, estudante de medicina; dr Francisco Nabais do Amaral, advogado e escrivão; Manuel da Silva Ferreira, empregado bancario; João Pereira, sapateiro; dr. José Videira, advogado; R. C Martins, funcionario superior do Cabo Submarino; tenente Raul de Carvalho Celaço, Conde de Rio Maior, tenente de artilharia; José Januário, capitão Jose Lopes dos Santos, dr. José Saavedra, capitão-medico; Afonso Romano, guarda-livros; dr. Armando Pereira, advogado e Administrador do Concelho da Marinha Grande; dr. Manuel Amador Valente, professor; dr. Abel Murias, advogado; João Sanches Rolão Preto, proprietario; Manuel Rolão Preto Gaspar, regente agricola; dr. Artur Mendes de Almeida e Tavora, delegado do Ministerio Publico; Urmano Valente, proprietario; Manuel Gavicho de Laeerda, empregado comercial; Antonio Gorjão Henriques, proprietario; Tenente Afonso de Almeida Fernandes, Francisco Caldeira Cary, proprietario; José Perestrelo Duffner, funcionario publico; coronel de cavalaria Antonio Rodrigues Montez, dr. Preto Pacheco, advogado; capitão Carlos de Melo, Luiz de Meireles e Vasconcelos, funcionario da D. G. dos Caminhos de Ferro; dr. A. Monteiro da Costa, medico veterinario; Leopoldo Dumond Ludwice proprietario; Eduardo Pinto da Cunha, proprietario; José Graça, empregado de escritorio; Francisco Cardoso de Melo Machado, presidente da União Nacional de Alenquer; Tenente Mendonça Carvalho, João da Cunha Pignateli, Antonio Carvalho da Costa, secretario do Vice Presidente da Camara Municipal; tenente Francisco Viegas, capitão de engennaria; Mario Costa, engenheiro agronomo; Quartin Graça, Virgilio Hora, comerciante; Augusto Brandão Alegre, proprietario; engenheiro Rodrigues da Silva, Vasco Cabral, empregado de escritorio; major de artilharia José Luciano da Silva Cravo, Carlos de Magalhães Queiroz, empregado no comércio; capitão José Guerreiro Pacheco, dr. Simão Lopes Gonçalves, medico

Capitão de engenharia Aquiles de Oliveira, dr Domingos Ferraz de Carvalho Megre, proprietario; Antonio Rafael de Carvalho, proprietario; José de Carvalho, estudante de medicina; Padre Duarte Neto, Abilio Aparicio dos Inocentes, empregado nos Correios e Telégrafos; Antonio de Eça de Queiroz, escritor; Mario da Silva Dias, Vasco do Amaral, empregado no comercio; dr. João do Amaral, advogado e jornalista; Antonio de Carvalho Nunes, empregado bancario; dr. Antonio Batoreo, médico; dr. Manuel Murias, José da Conceição Solano, estudante; dr. Carlos Caldeira de Pina Machado, médico; José Ricardo Sobral de Carvalho Figueira, funcionario judicial; Antonio Fernandes Nogueira Junior, tesoureiro judicial; Francisco de Sousa Botelho de Albuquerque (Manguaide), estudante; Dr Julio de Melo e Matos, lavrador; alferes de caçadores 5, Costa Branco, alferes de caçadores 5, Manuel Marques Romão, Dr José Rodrigues de Matos, advogado; José Cabral Moncada, empregado na Companhia dos Tabacos; Francisco Antonio Ramos, comerciante; Manuel Lourenço, Manuel Ataide, proprietario; Tenente Paiva de Andrade, Basilio José Caeiro da Mata, estudante; engenheiro Agrónomo Antonio Peres Durão, vereador da Câmara Municipal de Lisboa; José de Oliveira Neto, funcionario público; Bernardino de Mendonça, estudante; Tristão Guedes de Queiroz (Foz); Antonio de Mendonça Povoas, proprietario; Bernardino Pereira de Gouveia, lavrador; Pedro Queiroz Pereira, director da Companhia das Aguas; Visconde de Almeida Garrett, engenheiro; Dr João Ameal, escritor; Brigadeiro João de Almeida, José de Campos e Sousa, estudante de Medicina; Fernando Santana, operario gráfico, José Frois, proprietario; tenente Kol de Alvarenga, Dr. Bernardo Vieira Judice da Costa, advogado; Manuel Eusebio da Fonseca, estudante; Antonio Pedro, Dr. Manuel Rodrigues, médico e director da «Ordem Nova», da Anadia; Dr Alberto Esteves, advogado; Manuel Boavida Rei, estudante; Dr Manuel Furtado Mendonça Felix, advogado; Pimenta da Gama, empregado no comercio; Francisco de Abreu Correia de Lacerda, proprietario; Dr José de Aguiar Frazão; licenciado pela Universidade de Liège; Fernando Seabra Pinneiro, empregado no comércio; José Avelar Chança, empregado no comércio; Dr Mario Casais Ribeiro, sub-director do Reformatório de Caxias; Dr Rui do Amaral Pyrrait, medico; José M A. Pyrrait, estudante; Alfredo dos Santos Mery, motorista; João Gavicho, empregado do comércio; Silva Dias, aluno da Faculdade de Ciências; José do Nascimento e Oliveira, estudante de Ciências

Tenente de cavalaria Mário de Carvalho Nunes; Julio Maria da Cruz e Costa, funcionario judicial; Francisco de Abreu Correia de Lacerda, proprietario; engenheiro agrónomo Manuel Saraiva Vieira, Antônio dos Santos, alfaiate; dr. Anibal de Moreira Campilho, médico dos hospitais civis; capitão de artilharia Leão do Sacramento Monteiro, Candido dos Santos, estucador; Augusto Costa, alfaiate; dr Arnaldo Forte, advogado; dr Antonio de Campos Melo, advogado; José Matoso, funcionario público; Arnaldo Coimbra, dr. Alvaro Teixeira de Vasconcelos, advogado; dr João Saraiva, medico; Manuel Aleguia Pinto Basto, estudante de medicina; D Antônio de Melo Breyner, José de Lacerda, estudante; dr Augusto Pires de Lima, medico; tenente de artilharia Marino Sanches Ferreira, tenente de artilharia, José Simplicio Virgolino, dr. Vasco de Mendonça Alves, escritor; dr Francisco de Martel Patricio, juiz do Supremo Tribunal de Justiça; Francisco Xavier de Orey Quintela, proprietario; Conde de Vale de Reis, proprietário, Armando Pires Tavares, estudante, Jose Carlos Abelha, comerciante; Alvaro de Carvalho Nunes, empregado no comercio; Jose Duval Teles e Wenceslau Teles, empregado no comércio; Antônio Belo, proprietario.

Afonso Dornelas, secretário geral da Cruz Vermelha; José Martins Vieira, industrial; André Cymbron, estudante; Jo e de Sa Campos, comerciante; capitão de artilharia José Baleizão do Passo, dr. Manuel Vicente Moreira, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa; Domingos Alto Mearim, estudante; Vasco Eugenio de Almeida, estudante de Agronomia; D Fernando de Mascarennas, estudante; D. Vasco Anjos (Fontalva); capitão aviador João de Sousa Soares, Augusto da Silva Pinto, comerciante; Artur Carvalho Mota, empregado bancário; Antonio Cordovil, capitão Luiz Costa, José Luiz Pereira, comerciante; capitão João de Andrade, administrador do concelho de Abrantes; dr. Rui de Andrade, proprietario; Luiz Falcão de Sommer, proprietário; D. Bernardo de Mesquitela, empregado no comércio; Guilherme Vicente Nobre, regedor da freguesia de Santa Isabel; Francisco Caldeira Cabral, estudante de Agronomia; Pedro de Castro Pinto Bravo, estudante de Agronomia; Antonio Calheiros de Azevedo, estudante de Agronomia; Luiz Fernando Mesquita Patacho, estudante de Agronomia; engenheiro D. José Teles da Silva (Tarouca); Luiz Nunes de Faria, empregado no comércio; tenente Eduardo Sousa de Almeida. Samuel Carlos de Oliveira. Mario Azulay, Leonel de Menezes Teixeira de Aguiar, Luiz Antonio Rino, Manuel Antonio de Oliveira, industrial, Alvaro de Oliveira Bastos, industrial Damião Ferreira de Castro, comerciante, Antonio Augusto Pereira, ex-funcionario público, D Luiz Le Cocq da Costa e Silva (Almarião), proprietário José Ferreira dos Santos, empregado de escritório, Simões Bispo, chefe dos guardas da cadeia do Limoeiro, Eduardo de Melo, empregado bancario, Fernando Ferreira Calçada, escrivão das Execuções Fiscais, Visconde de Santo Tirso, Alfredo Duarte de Almeida, proprietario, Alvaro Concha Morgado, administrador do Concelho de Loures, Augusto Pereira da Cruz, industrial Dr Garcia Domingues, professor Eduardo Frias, jornalista Henrique Braz Leste, Jose Gomes Pacheco e João Delfino.

Manuel Wenans Albers, estudante do 4.º ano do Liceu; Antonio da Silva Gonçalves, estudante de Letras; Fernando Amaro, estudante de letras; Adriano Salema, estudante de medicina; dr. Francisco Falcão Machado, professor do Liceu; Carlos Tinoco, estudante de engennaria; Adriano Vaz Pinto, estudante de agronomia; Jose Abranches Liz, comerciante; Carlos Alberto Ribeiro Tasso de Figueiredo, estudante; Jaime de Vasconcelos Mousinho, comerciante; Antonio Pimenta da Cama, funcionario publico; Adriano Augusto Vergueiro Lopes, inspector da Camara Municipal de Lisboa; dr. Antonio Jacinto Ferreira, médico veterinario; Diamantino Simões de Freitas, empregado no comércio; Miguel Nuno Vilnena da Cunha, estudante; Candido Severino Pires, funcionario superior dos Correios e Telegrafos; engenheiro agronomo Duarte de Almeida Toscano, Antonio Lopes Catalão, industrial; Francisco Godinho Vitorino, cornel Anibal Valdez de Passos e Sousa, dr Manuel Lopes de Almeida, lente da Faculdade de Letras de Coimbra; dr. Manuel de Magalhães Mexia, advogado; dr. Carlos Proença de Figueiredo, professor; José da Conceição Galiano, estudante de matematica; dr. Antonio Quitério, professor do Liceu; Francisco Ferreira Formigal, estudante de medicina; José Guilherme de Melo e Castro, estudante de Direito; Cezar de Oliveira Pegado, estudante de Letras; Carlos Sousa da Mota, estudante de Letras; José Luiz Saramago, estudante de medicina, Jorge Domingos do Rego Fonseca, empregado no comercio; Luiz Sant'Ana Pinheiro, dr. Sacadura Botte, cirurgião dos hospitais; engenheiro-agronomo Domingos Vitoria Pires, João Mendes, empregado na industria; Salvador Marinho, proprietario; D. Nuno de Siqueira (S. Martinho) proprietario; D. Vasco Maria da Camara (Belmonte), proprietario; dr. Augusto Taborda, medico; Miguel J. Morais, Antonio dos Santos Vicente, comerciante.

Dr. Duarte de Almeida Toscano, engenheiro agrónomo; dr João Carlos de Ataíde Tavares, advogado; Albano Alves Catalão, industrial; Francisco Godinho Vitorino, industrial; Luíz da Silva Dias, comerciante; João Pedro, aviador civil; João Gregório da Silva Franco, agricultor; José Rodrigues de Sousa, agricultor; Augusto Climaco Pereira, agricultor; João Augusto Climaco Pinto comerciante; Eurico José Climaco Pinto, comerciante; Carlos Carneiro dos Santos, funcionário público; dr Pedro Teotónio Pereira, João Gonçalves dos Santos, empregado no comércio; Sebastião Calheiros, proprietario; Filipe Cesar de Gois, proprietario; Joaquim Negrão, proprietario; Antônio Alberto dos Santos, contabilista, dr. José Teixeira Ponces de Carvalho, director dos Serviços Administrativos da Guiné Fiel Viterbo, D. José da Câmara Viterbo, Pedro Baptista Mendes, funcionário judicial. Homero da Cunha, funcionario público, dr Caldeira Coelho, advogado José Luiz Teixeira Ferreira da Cunha, empregado no comercio, dr Duarte Gorjão Henriques, medico Paulo Montez, empregado no comercio João Ribeiro, Alvaro Augusto da Silva Martins, industrial Alvaro Fialho França Machado, industrial Luíz Chaves, professor.

(*Conclue na 8.ª página*)

ADOLFO CUNHA
*Correspondente de «Revolução» em Braga*

MAMOEL JOSÉ ALVES
*Correspondente de «Revolução» em Paços de Ferreira*

DR. JOÃO ELIAS DIAS
*Correspondente de «Revolução» em Vinhais*

FRANCISCO M. DE SOUSA
*Correspondente de «Revolução» em Valbom*

# PROVINCIA

## «Revolução» no dia em que comemora o seu primeiro aniversario, sauda efusivamente os dedicados correspondentes na Provincia

### Caldas da Rainha

**Para a Misericórdia**

FEVEREIRO, 11 — O sr. engenheiro Amilcar Pinto, director dos Edificios e Monumentos Nacionais, veio a esta cidade a convite do sr. engenheiro Carlos Martins Pereira, estudar obsequiosamente o projecto da adaptação da casa da Avenida D. Manuel Figueira, cedida à Misericórdia pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

As obras iniciar-se-ão dentro de pouco tempo. — C.

### Lousã

**O nosso jornal e o Nacional-Sindicalismo vibrantemente aclamados**

FEVEREIRO, 16 — Na Ponte Velha, risonha povoação do concelho da Lousã, foi inaugurada, no domingo, uma cabine telefónica.

Assistiram todas as autoridades da Lousã e os srs. tenentes Sérgio Vieira, Carmo e Folgado Dias, da polícia de Coimbra.

Seguidamente, em casa do sr. Manuel Pereira Lopes, teve lugar um banquete, a que assistiram inúmeros convidados.

O nosso jornal foi então saüdado vibrantemente, tendo-se seguido os vivas mais entusiásticos ao Nacional-Sindicalismo e à «Revolução». — C.

### Alenquer

**Aniversário da «Revolução» e banquete ao dr. Rolão Preto — Casa Sindical de Alenquer**

FEVEREIRO, 14 — Passando o primeiro aniversário da nossa querida *Revoluçao*, quero como correspondente em Alenquer, enviar a todos os que nessa casa trabalham as minhas saudações, a afirmar-lhes, mais uma vês, em meu nome e no de muitos camaradas desta vila, que estamos convosco, certos que, como diz o nosso chefe, isto irá por Deus!

Para o banquete ao dr. Rolão Preto, acham-se inscritas as seguintes pessoas de Alenquer, algumas das quais vivem em Lisboa: João Pereira, Manuel da Silva Ferreira, dr. José Luis Gerra, Augusto de Souza Loubo, José Maria Noronha Feio Ferreira, dr. Francisco Nabais do Amaral, Leopoldo Ferreira Soares, dr. Duarte Carmo, Francisco Cardoso de Melo Machado, Ruy José Ferreira, Mario Alberto da Costa Ramos, Tito Gerardo Batereu e dr. Antonio Batereu.

— O secretário conselheio do N. S. nosso querido camarada dr. Francisco Nabais do Amaral, está trabalhando ativamente na organisação de pequenos nucleos, nas treze freguezias do concelho, e espera brevemente inaugurar a «Casa Sindical de Alenquer».

Anuncia-se para breve a saida dum jornal, orgão do Nucleo Nacional Sindicalista, dêste concelho e que se denominará: «Acção Sindical».

ANTONIO DA A. ALONSO
*Correspondente de «Revolução» em Melgaço*

BERNARDINO MATOS
*Correspondente de «Revolução» em Vizela*

Foi muito bem acolhida a «Revolução dos Trabalhadores», inteligentemente dirigida pelo nosso camarada Antonio Tinoco, tendo-se esgotado completamente os muitos números que para aqui vieram. — C.

### Vale de Cambra

**O aniversário da «Revolução»**

Ao banquete que vai ser oferecido ao dr. Rolão Preto seu muito digno director, embora auzentes, associamo-nos de corpo e alma, desejando eterna duração ao jornal que tão denodada e lealmente, defende os interesses da Nação e o povo.

Ala-á-riba por «Revolução» (C.)

### Valbom

**Primeiro Aniversário**

FEVEREIRO, 12. — No 1.º aniversário do diario da tarde «Revolução», propugnador acérrimo do Nacional-Sindicalismo, cumpre-nos, na modesta qualidade de correspondente oficial nesta laboriosa freguezia, saudar calorosamente a Direcção, Redacção e Administração de tão excelente periodico, bem como todos os colaboradores e assinantes, aquém se deve esta primeira etape!...

Compreendemos, todavia, as dificuldades e sacrificios de toda a ordem que terão surgido deante daqueles que tão galhardamente se imposeram á nobre e sublime missão de crear um jornal que fosse o orgão intemerato, denodado campeão da sublime doutrina que esparge luz vivificante por todos os recantos do nosso querido Portugal!

Superfluo será fazer a justa apologia dessa pleiade de camaradas que fazem parte integrante da redacção do jornal, sempre prontos aos maiores sacrificios.

Deus — que é misericordioso—saberá premiar a sua gigantesca obra. — C.

### Colares

**Homenagem ao dr. Rolão Preto — Várias**

FEVEREIRO, 13 — Dentro de breves dias terá lugar o banquete oferecido ao sr. dr. Rolão Preto, ilustre director da «Revolução». Atendendo ao numero e qualidade das pessoas inscritas, esperamos que esse acto revista extraordinaria imponencia por se tratar duma merecida homenagem as altas qualidades de caracter e inteligencia do dr. Rolão Preto que com tanto brilho e invulgar espírito combativo tem pugnado por um Portugal Maior, difundindo a doutrina nacional-sindicalista, atravez da intemerata «Revolução».

O dr. Rolão Preto que é um novo de preconceitos demo-liberais, saberá atravez de tudo, continuar com mais fé e ardor, a obra em tão boa hora iniciada, certo de que tudo irá por Deus.

Para Sua Excelencia, vão as nossas sinceras homenagens.

—Com sua irmã D. Maria do Carmo, partiu para a Capital a sr.ª D. Maria Helena do Amaral Pyrrait que ali conta demorar-se alguns dias.

—De visita ao antigo Prior desta freguezia sr. Padre Lopes Seixal, partiu ha dias para o Turcital o sr. Domingos Rodrigues Carena, secretario da Junta de Freguezia de Colares.—(C.)

DOMINGUES FERREIRA
*Correspondente de «Revolução» em Guimarães*

DARLINDO COIMBRA FERREIRA MATEUS
*Correspondente de «Revolução» em Miranda do Corvo*

MANOEL J. G. RIBEIRO
*Correspondente de «Revolução» em Monção*

TENENTE MARINO FERREIRA
*Correspondente de «Revolução» em Leiria*

# margem

**acêrca do ridículo e do triunfo**

E' de contar historias esta secção que tenho abandonado por obra e graça das minhas graças e das minhas obras. Vamos portanto a mais uma historia nesta suave colunasinha de prosa:

Era uma vez um grupo de rapazes, quatro ou cinco, que tinham, muito séria, uma ideia na sua cabeça. A ideia que os quatro ou cinco rapazes traziam na sua cabeça era uma ideia formidável — os quatro ou cinco rapazes queriam, nem mais nem menos, fazer a revolução nacional dos trabalhadores.

Havia também, por esse tempo quem lhe quizesse dar um geitozinho, ou fazer uma coizinha parecida. Para essa gente, no entanto, os diminutivos estavam todos no que queriam atingir. Para lá chegar é que toda essa gente que também havia, só achava conveniente uma coisa ou ainda, se tôsse possível, muitas coisas espampanantes.

Os quatro ou cinco rapazes, achavam, apesar de tudo, que bastava ser seriissimo aquilo que tinham na sua cabeça para não poder parecer menos serio tudo quanto tentassem realisar, e como eram ideias o que tinham na cabeça, resolveram começar por dizê-las aos outros publicando um jornal.

A outra gente que tambem havia, riu-se imenso dos quatro ou cinco rapazes porque eles em vez de dinheiro tinham fé, e a fé deles era muito maior do que as quatro páginas minusculas do seu pasquim.

Os quatro ou cinco rapazes, nem sequer ouviram o risinho dos que tambem havia, e foram mostrando a quem quisesse ver, todo o tamanho da sua fé que era tão grande que nem temeu o risinho da outra gente.

Isto foi assim, até que, por toda a mocidade se espalhou aquela fé dos quatro ou cinco rapazes.

Foram primeiro quatrocentos ou quinhentos, foram depois quatro mil ou cinco mil, foram depois mais e mais, até que as outras pessoas que tambem havia, disseram que tinham sempre pensado assim, de tão seco que lhes tinha ficado o rizinho nas bochechas.

Ao fim dum ano, a fé dos quatro ou cinco rapazes tinha já esperanças de ser do tamanho de Portugal todo, para eles conseguirem realizar a sua ideia que era, nem mais nem menos, do que fazer a revolução nacional dos trabalhadores.

Ao começar a contar esta historia esqueci-me só de lhes dizer que isto se passou em Portugal e ha um ano.

Agora, as outras pessoas que tambem havia, estão á procura do rizinho e dos diminutivos.

ANTONIO PEDRO

# Meditação do 1.º ano

Neste dia em que o tempo impiedoso faz dobrar sôbre «Revolução» a primeira página de todo um ano de luta e de sacrificio — meditemos no ensinamento que a todos dá quanto pode a persistencia ao serviço da justiça e quanto pode a vontade — ao serviço da razão.

Quem diria, quando em 15 de Fevereiro do ano passado, «Revolução» surgiu perante o pasmo duns e a indiferença doutros, que ela encerrava em si o germe criador de tudo quanto hoje está feito, toda uma obra de renovação e construção social, que, sem quebranto ou desanimo, temos tentado levar a cabo!

São assim, de facto, as verdadeiras revoluções. Grito que mal se ouve, ao começo, breve elas crescem, tomam vulto, e por sôbre a apatia dos povos ergue-se rapidamente, dominantemente, o espirito da revolução.

De inicio, grupo que se recusa ver, falange que muitos recusam compreender — mas que logo cresce, logo aumenta, engrossa em cada hora, e — milagre de confiança! — falange que se torna multidão, multidão que vai gerar exércitos!

Porisso o Nacional-Sindicalismo tem avançado e desbravado caminho na escuridão do tempo, porque alheio a vãs adulações, alheio à mentira do elogio fácil e tão alheio a ela como ao lôdo que em enxurrada se vira contra êle, o nosso movimento não altera por um momento a sua marcha, não suspende um minuto o seu ritmo — e continua...

Tenhamos fé! Quando iluminadas e confiantes as turbas nos seguem e nos escutam, quando cheio de esperança o povo nos diz — presente! — todos os obstáculos se transformam em troteus de glória que na hora própria surgirão a nimbar com a auréola purissima da verdade o Nacional-Sindicalismo.

* * *

No primeiro ano, meditemos na lição do dia...

Não foi debalde o nosso esforço dum ano. Está comnosco o povo — tanto nos basta! Estão comnosco, assim, os portugueses puros na sua essência Primeva de serranos valorosos e de mareantes audaciosos na sua ânsia sempre maior de dar novas estrêlas ao Império, êsse povo, em resumo, de quem podia dizer Pedro Nunes, pensando nos descobrimentos:

«de mais altas e mais discretas conjecturas
que as de nenhuma outra gente do mundo!»

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

## «Revolução» e a Imprensa

A todos os nossos colegas de Lisboa, que se referiram ao primeiro aniversário da «Revolução» e ao banquete que hoje é oferecido ao nosso Director, agradecemos as amáveis palavras que nos dirigiram, especialisando o nosso presado colega «A Voz».

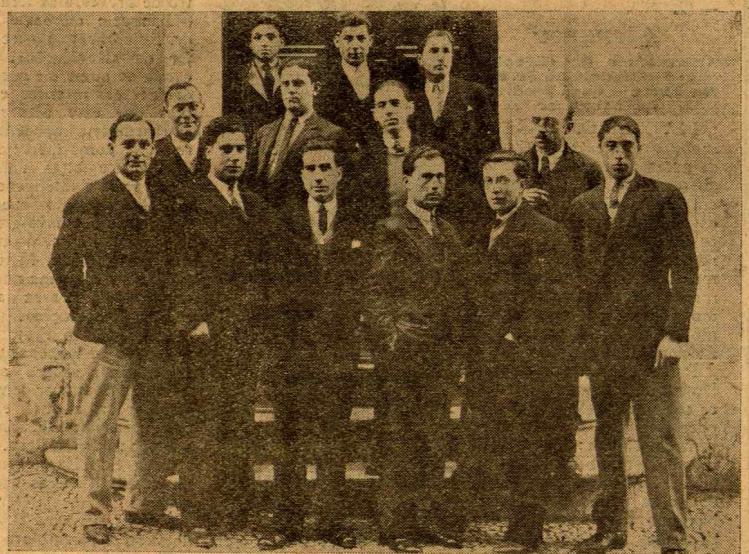
## NA «REVOLUÇÃO»

Tivemos hoje o prazer de cumprimentar na nossa redacção, os nossos valiosos camaradas do Porto, sr.ª D. Lidia da Conceição de Albuquerque Oliveira, e os srs. Manuel Antonio de Oliveira, Alvaro de Oliveira Bastos, Damião Ferreira de Castro, Antonio Augusto Pereira, Joaquim Fernandes, João Genesis da Rocha e António Alberto dos Santos, que da capital do Norte, vieram expressamente assistir ao banquete em honra do nosso director sr. dr. Rolão Preto.

## Troca de moedas

O Banco Nacional Ultramarino solicitou autorização para poder trocar 23 334 moedas de cupro niquel de $04, retiradas da circulação, correspondente a 933$36, que recebera da sua agência no Chinde. A teoca deverá ser feita por escudos.

# Obreiros da "Revolução,,



**Um grupo do pessoal da Administração e do Secretariado Geral do Nacional-Sindicalismo, com o administrador da REVOLUÇÃO, Rogerio de Figueirôa Rego**

*Da esquerda para a direita: Isaro Silva, Luis Montez, Rogerio de Figueiróa Rego, Torcato de Castro, Henrique Carneiro e José Leite de Carvalho.*

*No segundo plano: Julio Silva, Manuel Rodrigues, Americo Faisca, Tomás vaz de Carvalho.*

*No terceiro plano: Alfredo Rodrigues, Paulo Montez e Jose Ferreira da Cunha.*

# A propósito duma carta

O sr. Alexandre Vieira, a quem comentei há dias uma entrevista concedida ao «Diario de Lisboa», publicou ontem no mesmo jornal, por sinal na secção «Poeira da Cidade», uma carta, como resposta aos meus comentários.

A carta é tão correcta, como o artigo que assinei na «Revolução.» Vê se bem que o sr. Alexandre Vieira não é democrata...

Se o fosse, seria eu logo mimoseado com insultos que fariam corar uma lavadeira de Caneças ou uma varina da Madragoa...

Infelizmente, porém, se a carta do sr. Alexandre Vieira revela correcção, revela ainda muita ignorancia do que nós queremos. E digo só ignorância, pela consideração que me merece o sr. Alexandre Vieira porque, caso contrário, diria deslealdade. E diria deslealdade, porque o livro do dr. Rolão Preto a que se refere o sr. Vieira não foi editado há uns três ou quatro anos, mas pelo menos há uns doze ou treze anos.

Revela pois muita ignorância, o sr. Vieira. Ignorância, porque o sr. Vieira não conhece os livros em que se expõem os princípios do Nacional-Sindicalismo. Ignorância, porque o sr. Vieira só conhece precisamente os livros anteriores á fundação e formação do Nacional-Sindicalismo.

Leia, leia aquelas obras que lhe indiquei. E, se quisér, discuta-nos — mas aprenda, primeiro, a conhecer-nos. E se não se achar á vontade naquela gentil «Poeira da cidade», para onde o deportou injustamente o «Diário de Lisboa» — creia que as colunas da «Revolução» se encontram sempre á disposição dos adversários bem intencionados e bem educados.

DUTRA FARIA

## EM CASCAIS

**Uma festa em beneficio dos Bombeiros Voluntarios**

E' amanhã que se realiza a festa em beneficio da prestimosa corporação dos bombeiros voluntarios de Cascais, com um espectaculo que terá logar no Teatro Gil Vicente daquela Vila; por um grupo de distintos amadores e artistas, representar-se-á pela primeira vez, a revista em 2 actos e 12 quadros, «A Cascais uma vez... ou mais», original de Mario Duque, João Reis, D. Fernanda Santos (Silvia) com musica do maestro Manoel Ribeiro.

A cenografia é de Alfredo O. Martins.

Este espectaculo está despertando grande interesse, restando já poucos bilhetes á venda.

# mosaico

### costuma dizer-se

em Inglaterra que um facto vale mais que o lórde-maior de Londres. Pois é verdade, o facto mais notável em Portugal no dia de hoje é o aniversário da «Revolução». Um ano, que não é nada na vida da nação já com um bom par deles, é alguma coisa de ponderável na existência de um jornal.

### e que jornal!

jornal de ideias, que não tem escuridades nem alçapões, onde se encubram negócios e se protejam tratantes; jornal onde quem trabalha, tem a dedicação pelo objectivo ideal, que o ocupa, e o leva ao sacrifício de si proprio, na luta por quanto tempo inglória, mas entusiástica; jornal sem capitais, que vive de si e dos seus pará si e para todos.

### que Portugal

compreendeu a necessidade de integrar-se nas correntes politicas modernas, prova-o este ano inteiro de vida do jornal, que não depende da finança sem pátria, nem da plutocracia sem alma.

### ninguém se bate

com moinhos de vento, senão quem cavalgue o rocinante de D. Quixote; Sancho atastou-se da luta com a sua obesidade conselheiral de sibarita satisfeito; Quixote deixou o cavalicoque e foi-se retestelar em pudins de gigantes.

### a luta é contra

autenticos malfeitores, contra inimigos de carne e osso, que envenenam o ar que todos respiramos e o chão que todos queremos pisar, porque é património comum em que todos devemos viver.

### porque a luta é nobre

quando a alma anda acima dos homens e das coisas, iluminada por um grande clarão de glória, que é o penhor da vida dos que se esforçam por um Portugal maior e livre, mais belo e orgulhoso, espiritualmente orgulhoso de si, grande alegria deve a hora de hoje, a nossa hora, dar aos que como nós põem a nação no seu maior anseio, e pedem a Deus a levante com a Sua mão direita.

## Novas Camaras Municipais

Foram publicados decretos constituindo as seguintes comissões Administrativas de Municipio:

Leiria: capitão António José Pereira Pascoal, capitão Gomes da Cruz, tenente António Rodrigues Paula Santos tenente Vergilio da Costa Rosa, dr. António de Sousa Saraiva dr. Alberto Baeta da Veiga e professor António Luiz Fernandes. efectivos; Caetano Rodrigues Fadigas e António Arnaldo Lopes Vieira, substitutos.

Peniche: José Mendes Madeira Sobrinho, José Júlio Cerreira e Artur do Rosário Dias, efectivos; Alberto Monteiro de Proença, Ramiro de Matos Filhau e António Fernandes de Sousa, substitutos.

# H O J E

Eu pertenço ao numero reduzido daqueles, para quem o Nacional-Sindicalismo — expressão social-económica do nacionalismo — existia, ha muito já, como possibilidade tentadora e como necessidade imperiosa.

Por isso fiz parte do grupo de rapazes de boa-vontade que fundaram, fez agora um ano, a «Revolução».

No editorial-programa da «Revolução» lá vinham os principios que, depois, devidamente sistematisados, constituiriam o ideário do nosso movimento. Mas, não oculto hoje, eu não tinha grande fé no poder do nosso esforço. Faltava-nos então alguma coisa...

E sentiamo-nos demasiadamente incompreendidos, demasiadamente isolados!

A sociedade portuguesa oscilava, como uma pêndula, entre um jacobinismo retrógrado — século XIX — e um nacionalismo — século XV ou XVI — que, afinal, era apenas saudosismo...

Com a compreensão nitida do momento contemporâneo, apareciamos unicamente nós — nós e do outro lado os nossos maiores adversários, os comunistas!

E assim, um dia, inesperadamente, saiu a «Revolução»!

Nas salas, onde o nacionalismo usava monóculo e dançava como ninguem, houve um sussurro de escândalo. Em certos meios dum excessivo conformismo, houve um sorriso de mota. E nos cenáculos tabernários do jacobinismo, houve sómente meia duzia de insultos misturados com meia duzia de arrotos...

Saiu a «Revolução»!

Faltava-nos de facto qualquer coisa.

Faltava-nos um animador — alguem que estabelecesse contacto entre nós e a nação cética, apática, quasi adormecida...

Faltava-nos o animador.

Sem êle, nós nunca sairiamos dum circulo restricto de simpatias intelectuais para o grande sol da consagração popular.

Esse animador, temo-lo hoje — Rolão Preto.

E nós, hoje, vivemos já ao grande sol horas magnificas de confiança no futuro, no futuro nacional-sindicalista!

DUTRA FARIA

### Reinaldo Ferreira

Apoz três meses de tratamento a uma intoxicação que ultimamente se agravara, saiu da Casa de Saude Portuense, completamente curado mercê dos desvelados cuidados do sr. dr. Augusto Pires de Lima, o nosso camarada Reinaldo Ferreira (Reporter X).

Com a sua saída colide o reaparecimento do seu jornal há tempos suspenso e que aparece notavelmente melhorado.

### Emprestimo para Moçambique

Por decreto do Ministério das Colonias, publicado hoje, fica autorisado o Govêrno Geral de Moçambique a, com o assentimento do Ministro das Colonias, contractar com a Caixa Geral dos Depositos, um ou mais emprestimos, até ao montante máximo de 40 mil contos, destinado a constituir um fundo de mobilisação de cambiais, entregues ao fundo cambial.

Este decreto constitue uma alteração ao artigo 45.º e seus paragrafos, do decreto n.º 21.154, de 22 de Abril de 1932.

### TELEGRAMAS DE FELICITAÇÕES

Continuamos a receber, de todos os pontos do País, dezenas de telegramas de felicitações. Por absoluta falta de espaço, só os publicaremos no próximo numero.

# Obreiros da "Revolução,,

**Um grupo de amigos, colaboradores e redactores da «Revolução», com o dr. Rolão Preto**

*Da esquerda para a direita: Francisco Bourbon e António de Lencastre, estudantes de Agronomia; Franklin de Oliveira, António de Souza Rêgo, dr. Rolão Preto, Abilio Pinto de Lemos, Rodrigues de Mendonça e Guterre de Oliveira chefe da redacção.*

*No segundo plano: António do Amaral Pyrrait, António Leverre Tinoco, director da «Revolução dos Trabalhadores»; Morais de Carvalho, Jose de Almeida Carvalho, editor; Francisco de Paula, Dutra Faria, Júlio Pereira de Matos e Rui Vecchi Celestino.*

*No terceiro plano: António Pedro, Luis Chaves e António Júlio de Castro Fernandes.*

# TEMOS FÉ!

Alguém, que hoje ocupa um lugar de destaque na politica portuguesa, dizia-me, não há muito tempo:—Tenho por vocês uma enorme admiração!

Só a fé, mas uma fé imensa, daquelas que se não compreendem, que excedem a nossa imaginação, podia fazer aquela miniatura de jornal que hoje não é só um grande jornal mas ainda um grande movimento!...

Hoje, dia em que comemoramos o aparecimento da «Revolução», venho dizer ao nosso admirador: Aqui estamos ainda, com a mesma fé e o mesmo entusiasmo, como sempre e mais que nunca! E conôsco estão muitos, e muitos mais estarão.

Se algum merecimento tinha a nossa fé nos destinos do jornal e, depois, no triunfo do movimento que lançamos, hoje, segura da victória, ela não é mais que uma parcela da fé imensa que agita a gente portuguesa em volta da bandeira nacional-sindicalista, e, como tal, consciente da sua força indomavel, do seu poder fecundo, já não tem o merecimento das primeiras horas de luta, das primeiras horas de incerteza.

Tambem é fácil compreendê-la lendo os Comunicados e as Circulares do Secretariado Geral, ou assistindo, no exiguo gabinete onde êste funciona, á inscrição de novos filiados vindos propositadamente preencher o seu boletim, assinar o seu compromisso de honra.

E o que «excede a imaginação» é o crescendo formidavel que anima o nosso movimento, excedendo todas as espectativas, ultrapassando os cálculos mais optimistas.

Meu caro amigo. A nossa fé tornou-se-nos fácil. E' a fé comesinha de quem vê e crê. E basta *ver* o nosso movimento para crêr no seu triunfo, na sua vitória decisiva para a qual já faltou mais um ano.

Isto vai! Vamos a isto!

PEREIRA DE MATOS

## Gralhas

Ontem, uma desgraçada revisão fez com que o artigo «Tânger», publicado na «Revolução dos Trabalhadores», saísse sem a assinatura do seu autor, o nosso querido camarada Dutra Faria, a quem apresentamos, pelo sucedido, as nossas desculpas.

Também por culpa da má revisão saiu totalmente modificado o final do artigo «Rússia»:

—Não flamejará um dia toda a Rússia num incêndio irresistivel, transformada toda num monstruoso braseiro que, vingadoramente, os oprimidos, os escravos de hoje, os «desprisarni» — atearão a onda instante.

Em lugar de «atearão» o revisor deixou passar «atacarão», o que é precisamente o contrário.

# COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

**Territorio de Manica e Sofala na Africa Oriental Portuguesa**

**CAPITAL — BEIRA**

**Uma das regiões do continente africano mais ferteis e ricas**

**O movimento anual do porto da Beira, servido por magnificas vias ferreas, é de cerca de um milhão de toneladas**



**JOALHARIA DO CARMO**

A CASA DAS MAIS LINDAS E ARTISTICAS JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS PORTUGUESAS

*RUA DO CARMO, 87-B*



**AS SENHORAS DE BOM GOSTO**

Lindos modelos em malhas. Meias de seda em côres da moda MARCA CISNE a 16$00, 17$50, 19$00 e 23$00

**CAMISARIA TIVOLI**

**93—R. do Ouro—93**



**DE 10 MIL A 20 MIL**

são os números das marcas de garantia das garrafas que reservamos para garrafeiras, do PRIMEIRO vinho «RAMISCO» engarrafado pela

**ADEGA REGIONAL DE COLARES**

Pedidos a FIADEIRO & NEVES, LDA *Telefone Norte 886*


## CARTAZ

S. CARLOS — 21,30 «A Madrugada»
NACIONAL — 21,30 «O homem das calças pardas»
AVENIDA — 21,30 «O Noivo das Caldas»
POLITEAMA — A's 20,30 e 22,30 «O dia das romarias».
APOLO — 20,45 e 22,45 — «O pé descalço».
VARIEDADES — 20,45 e 22,45 — «O' Costa, vai te matare».
CAPITOLIO — 21 Variedades e Cinema.
COLISEU — A's 21, Companhia de Circo.
OLIMPIA — «A fera da cidade».
S. LUIZ — «Aguina em palheiro».
TIVOLI — «Vingança de aguias».
CENTRAL — «A frente invisivel».
CONDES — «A mulher do meu noivo».
GIMNASIO — «Pamplinas, amante improvisado».
ODEON — «Alvorada do amor».
TERRASSE — «Melodia cubana».
ROYAL — «Pamplinas, amante improvisado».
PALACIO — «Alvarada de amor».
LIS — «Onde esta minna mulher?».
PARIS — «Frankenstein».
PROMOTORA — «Mata Hari».
PALATINO — «Raparigas de uniformes».
EUROPA — «Gloria»
EDEN-CINEMA — «Ingaghi».
JARDIM CINEMA — Na pista do oiro»
CINE ORIENTE — Caminho de Baixo da Penha
CINE ROSSIO — Arco do Bandeira
BELGICA CINEMA — Rua da Beneficencia
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
MAX CINE — Rua Barão de Saroresa
MUSICAL CINEMA PARQUE — Bar e Cinema
IMPERIAL CINEMA — Rua Francisco Sanches
SALÃO LISBOA — Mouraria.
CINE PATRIA — Beato — Quartas, sábados e domingos.
SALÃO PORTUGAL — Calçada da Memoria.

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

Sociedade Anónima

8.º aditamento á Tarifa Especial Interna N.º 10 — Grande Velocidade.

A partir de 15 de Fevereiro de 1933 e incluida a estação de «Caldas da Rainha» no número das que estão autorizadas a receber remessas transportadas ao abrigo desta tarifa.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1933.

O Director Geral da Companhia
*Ferreira de Mesquita*


**Quereis dinheiro?**

Jogai no

*Gama*

Rua do Amparo, 51-LISBOA
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $80 para registo
**Sempre sortes grandes!!!**



**FABRICA DE PRODUTOS CERAMICOS D'AGRIGADA, L.DA**

A MAIS ANTIGA E CONCEITUADA DO PAÍS

**FUNDADA EM 1856** **SÉDE: ABRIGADA**

TUBOS DE GRÉS E SEUS ACESSORIOS PARA TODOS OS SISTEMAS DE CANALIZAÇÕES

**ESCRITORIO E ARMAZEM**

**AVENIDA 24 DE JULHO, 78-B.**

**TELEFONE: 2 1957** **END. TELEG.: GRÉS-LISBOA**



**ATENÇÃO**

Camisas em seda branca proprias para soirés a 60$00 e outros artigos próprios para a época

**CAMISARIA TIVOLI**

**93—R. do Ouro—93**



**MUSICAL CINEMA PARQUE** JULIO DAS FARTURAS PARQUE MAYER

Todas as noites grandiosos filmes: no palco VARIEDADES por artistas estrangeiros e uma explendida orquestra MUSICAL JAZZ, composta por verdadeiros artistas que exibem todas as noites as suas canções populares transmitidas por um MICRO-FONE DE STUDIO

**VALIOSAS SURPREZAS**

**RESERVAM-SE FRIZAS OU MEZAS** **ENTRADA GRATIS**



**CHA GORREANA**

Não há necessidade de comprarmos um chá estrangeiro, quando temos em casa um produto que nos honra e satisfaz
O chá Gorreana deve ser sempre o preferido, porque é português e porque a sua qualidade e preço são inegualaveis

**Verde ou preto em pavotes**

*(A' venda em todas as casas da especialidade)*



**ALHAMBRA** HOJE—A'S 21 HORAS

**Cabaret-Dancing-Restaurant** **CINE E VARIEDADES**

**PARQUE MAYER** **ALHAMBRA JAZZ ORCHESTRA**

Aberto toda a noite — Entrada livre



**DEPURATIVO DIAS AMADO**

SAO os factos que demonstram quanto êste medicamento é precioso no tratamento da sifilis e todos os seus derivados, assim como reumatismo, doenças do estomago, figado, baço, instestinos, nas colicas nefriticas e hepaticas, na apendicite, prostatites, flebites, ulceras, chagas, miomas no utero e ovarios e tantas outras doenças derivadas da impureza do sangue e da linfa.

FARMACIA ULTRAMARINA

Rua de S. Paulo, n.os 99-101

Telefone 2 1771 LISBOA



VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA



**COMPANHIA DO COMERCIO DE MOÇAMBIQUE**

**LISBOA**

**CAPITAL 1.600:000 ESCUDOS**

Endereço telegraphico: **MONOMOTAPA** Telefone: **22240**

**Praça Duque da Terceira, 24-3.º**

**LISBOA**



**"Revolução,,**

EXPEDIENTE

Exemplar avulso..... $30

**ASSINATURA**

pagamento adiantado

**CONTINENTE, ILHAS E ESPANHA**

3 meses..... 27$00
6 » ..... 50$00
Ano..... 100$00

**COLONIAS E ESTRANGEIRO**

6 meses..... 75$00
Ano..... 150$00

# "Revolução" em Tomar

JOSE' D'OLIVEIRA BAPTISTA
Medico-cirurgião
Ex-Interno dos Hospitais Civis de Lisboa
RUA D. AURORA DE MACEDO
TOMAR

## A CIDADE

Cidade banhada pelo Nabão, que a atravessa em condições singulares de pitoresco e de beleza.

Séde da Ordem dos Templários, que cooperaram com o 1.º rei português, na conquista do território; séde da Ordem de Cristo, que impulsionou as navegações e descobrimentos.

Monumentos históricos: Igreja de S. João Batista (1490); Castelo de Gualdim Pais, que resistiu ao cêrco dos mouros em 1190, e donde se disfruta um lindo panorama; ermida da Conçeição (século XVI; Capela de S. Gregório (portal manuelino); Santuário de Nossa Senhora da Piedade (panorama); capela de Santa Iria; igreja de Santa Maria dos Olivais (fundada por Gualdim Pais); o Convento de Cristo, que é um dos maiores e mais belos monumentos do país.

O maravilhoso portal manuelino, a célebre janela da casa do Capitulo, o claustro de D. João III, a casa do Capítulo, a sacristia e Claustro do cemitério, que encerra os tumulos de Diogo da Gama (1525), e Baltazar de Faria, embaxador de D. João III; o padrão e a ermida de S. Lourenço, comemorativos da junção das tropas do Mestre de Aviz e do Condestavel, a caminho de Aljubarrota; e a sinagoga, único templo judaico existente em Portugal anterior á expulsão dos judeus.

Na construção do Convento de Cristo, se pode avaliar a evolução da arquitectura em Portugal, desde o estilo romantico até á Renascença, e principalmente, a curiosa feição de época manuelina. Possui quatro fábricas de papel e uma de tecidos.

A 14 quilómetros fica a nascente das águas medicinais do Agroal, para onde ha estrada própria. No Mouchão Parque há barcos tenis, patinagem, cinema, etc.

J. V.

Manuel Duarte
Medico-cirurgião
CLINICA GERAL-PARTOS
Rua Serpa Pinto
TOMAR

## NICOLAU DE LUIZI

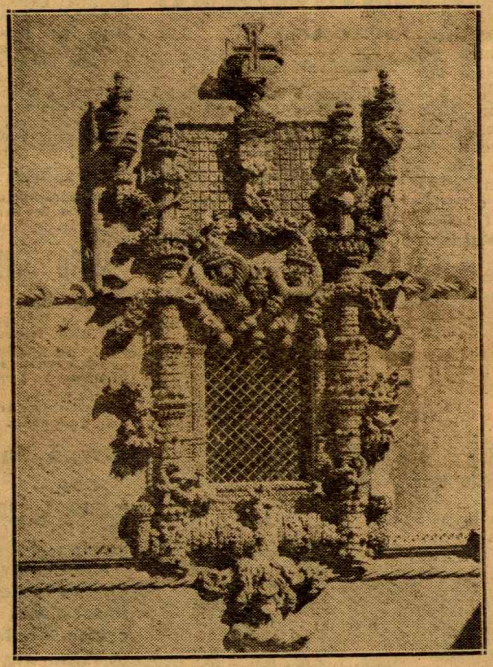
Fica bem nesta página, dedicada á nobre cidade, de Gualdim Pais, o capitão de Caçadores, 2, Nicolau de Luizi, nacionalista firme e militar brioso, actual administrador do Concelho e membro da Comissão Administrativa do Municipio de Tomar.

O capitão Luizi que combateu com heroismo na Flandres e na Africa, é tambem um denodado combatente dos inimigos internos da Nação, como o provou no «7 de Fevereiro», em que foi um dos bravos da «cintura de aço», batendo-se em todas as horas perigosas, em defeza da Ditadura.

«Revolução», neste dia jubiloso para todos os nacionalistas, honra-se em prestar ao valente e dedicado nacionalista, as suas sinceras homenagens.

FILIAI-VOS NO
Nacional-Sindicalismo

## Monumentos de Tomar



A maravilhosa janela da Sala do Capitulo do Convento de Cristo

Balisas (3.ª edição)
e
CARTA AOS COMUNISTAS
Pedidos á redacção deste jornal

FILIAI-VOS NO
Nacional-Sindicalismo

## JAIME VENANCIO

Correspondente da «Revolução» em Tomar e ardoroso propagandista do Nacional-Sindicalismo, Jaime Venancio, pela dedicação ao nosso jornal tantas vezes manifestada, bem merece de todos os camaradas que trabalham na defeza da nossa doutrina.

E' com prazer, pois, que a «Revolução» presta, no dia do seu 1.º aniversário, justa homenágem a Jaime Venancio, seu correspondente em Tomar.

COLEGIO DE NUN'ALVARES
TOMAR
O MELHOR COLEGIO DO CENTRO DO PAIS
Externato para ambos os sexos e Pensionato masculino, em edificios proprios, obedecendo a todos os requisitos de higiene e da pedagogia moderna
OS MAIS BRILHANTES RESULTADOS NOS EXAMES OFICIAIS
CURSO { PRIMARIO = Infantil e Elementar
LICEAL = Geral e Complementar
PEDIR REGULAMENTOS AO
COLEGIO DE NUN'ALVARES — TOMAR

FABRICA DE PAPEL DO PORTO
CAVALEIROS
TOMAR
FABRICO DE PAPEIS ALMAÇOS SIMPLES E DUPLO E ESPECIALIDADE EM PAPEIS DE LINHO DE VARIOS FORMATOS

# Guerra CHEFE DE ESTADO América

**O Nacional-Sindicalismo, congratulando-se com o feliz restabelecimento da saúde do Ex.mo General Carmona, Venerando Chefe de Estado da Nação Portuguesa, manda celebrar muito brevemente numa das Igrejas da Capital, uma Missa de Acção de Graças.**

### entre a China e o Japão

PEQUIM, 18 — Os japoneses enviaram um ultimatum ao comandante em chefe das fôrças chinesas para evacuar Kai-Lu imediatamente. Caso contrário, a cidade será atacada, segundo declara o comunicado oficial chinês. Os chineses resolveram não tomar conhecimento do ultimatum. Continuam os movimentos de tropas. Em Jehol parecem iminentes acontecimentos críticos. — (H.)

### Entre a Colombia e o Peru

NOVA IORQUE, 18 — O início das hostilidades entre a Colombia e o Peru causou viva emoção nos círculos onde se cultiva o pan-americanismo. Ao que parece a comissão permanente de conciliação e arbitragem tentará um ultimo esforço, tendo-se para isso entendido com o govêrno brasileiro.

Este, que estava a desempenhar uma acção de que se esperava a solução pacifica do conflito, vai fazer um inquérito para determinar quem foi o agressor. Em Taracapa deu-se outro recontro, por os peruanos reforçados, terem pretendido reocupar aquela povoação.

Os colombianos fizeram um novo avanço, estando já às portas de Letícia. Os dois exércitos tomam posições. — (H.)

## Balisas (3.ª edição) e CARTAS AOS COMUNISTAS

Pedidos á Administração do nosso jornal, ao Secretario Geral do N. S. ou á Sociedade Grafica, Limitada, na Rua Serpa Pinto, n.os 28 e 30

## Assuntos de Instrução

Pela pasta da Instrução, foram hoje publicados dois decretos: um, regulando a formação dos professores do 10.º grupo dos liceus; outro, extinguindo na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a cadeira anexa de história de música e canto coral e criando no Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) as disciplinas anuais de pedagogia geral da música e história geral da música.

## Royal Cine

Realisa-se no próximo dia 25 do corrente (sábado) um chá dançante no Royal Cine a favor da Sopa aos Pobres da Freguesia dos Anjos.

## Sindicato da Imprensa Portuguesa

Uma Comissão de socios desta prestigiosa Associação de Imprensa de acordo com o Directorio, realisará nos proximos dias 18, 23, 25 e 28 grandiosas festas de Carnaval dedicadas aos socios, suas familias e convidados. As vastas salas da sua sede estão sendo decoradas sob a direcção do socio e ilustre artista, Sr. Alfredo Candido. Uma orquestra de distintos professores abrilhantará as 4 noites para as quais estão reservadas delicadas surpresas. Alguns artistas do nosso Teatro tomam gentilmente parte nestas festas. A Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G. ofereceu o material necessario para as decorações e o sr. José J. dos Santos cedeu todos os artigos de Carnaval. Muitas outras casas comerciais têm dado as maiores facilidades aos promotores das festas e aos corpos gerentes do Sindicato da Imprensa Portuguesa. Os esclarecimentos para todos os assuntos que se prendam com as festas de Carnaval, devem ser solicitados á respectiva Comissão.

## POULES HIPICAS

A Sociedade Hipica Portuguêsa, realisa ámanhã pelas 15 horas, no Hipódromo do Campo Grande, duas Poules Hipicas, sendo a entrada por convites, que se distribuem por intermedio dos sócios.

Sendo a 2.ª Poule deste ano, é de esperar a inscrição de bastantes cavalos, não só novos, como dos de categoria, o que tornará estas provas muito interessantes e atrairá decerto, grande concorrencia de publico.

## DIARIO MUNDANO

### Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Paço de Nespereira, D. Margarida Vitor Tavares, D. Maria Amélia Ramalho Ortigão de Melo, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Izabel de Mendonça Cyrne, D. Maria Luiza Anjos Diniz, D. Maria Domingas de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria de Calheiros de Casal Ribeiro, D. Eugénia de Avilez Soares Cardoso, D. Maria Leonor Correia de Freitas Torres, D. Maria das Dores Pereira Rodrigues e D. Julieta Vasques de Monforte e Silva.

E os srs.:

D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Câmara (Belmonte), D. Francisco Sales da Câmara de Castelo Branco, D. Luiz da Câmara Leme Junior, dr. Augusto de Carvalho e Almeida, Alexandre Freire de Matos, António Pacheco Burnay, e José de Andrade de Paiva Vasconcelos.

E depois de ámanhã, as sr.as:

D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Carlota de Somer Viana, D. Helia Quintas Queiroga Valentim, D. Olga Felix Trigoso e Eugénia Lecrenier.

E os srs:

Visconde de Riba Tamega, D. Artur de Sousa Barreto (Rio Pardo), Bernardino de Barros Gomes, Francisco da Silveira Viana da Costa e Silva, José Gomes Palma e António Julio Rodrigues dos Santos.

### Récita de homenágem

Prosseguiu esta tarde no atrio de teatro da Trindade, a troca dos cartões provisórios pelos bilhetes difinitivos para a récita elegante que na próxima segunda feira se realiza nesse teatro em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho Vasconcelos e Sá e Mota Marques, na qual será representada pela companhia Lucilia Simões-Aura Abranches a finissima peça dos Irmãos Quintero, adaptação do nosso colega na imprensa Alvaro de Andrade «A lingua das mulheres».

A troca terminará amanhã ás sete horas da tarde.

### Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Cecilia Serpa de Oliveira, esposa do sr. Raul de Oliveira, foi pedida em casamento para seu filho e enteado, sr. dr. Fernando Alves Machado, a sr. D. Maria Amalia Capelo de Morais, filha da sr.ª D. Alice Capelo de Morais e do sr. Eduardo Morais, e neta dos srs. Condes de Santar, devendo a cerimónia realizar-se ainda êste ano.

## O BANQUETE DE HOJE

### (Conclusão)

Alvaro Augusto da Silva Martins, industrial. Albano Fialho França Machado, industrial. Antonio Fernandes Nogueira Leite, dos Martires. Francisco José Rodrigues, representante da Junta dos Mártires. José Frois, Tito Leal Batoreo, proprietário. Hugo Afecto, estofador. Dr. Alfredo Maria Praça Gunhal, advogado. Raul C. Martins, empregado no comércio. Antonio Gonçalves, comerciante. Dr. Agostinho Cardoso, médico. José Mendonça, professor. Antonio Domingos de Oliveira, farmaceutico. Luiz Supico Pinto, advogado. Aprigio Alves Castela, Antonio Lopes da Fonseca, José Marques do Vale, Mario Xara Brasil, comerciante. Dr. Antonio Rodrigues Pereira, conservador. Augusto do Souto Gonçalves Vaz, estndante. Valdemar de Orey, estudante. Antonio Fonseca dos Santos, empregado no comércio. Joaquim Fernandes, industrial. Americo Pereira Lopes, Wilhelm Berner, representante de Hitler.

— O nosso camarada Pereira de Matos representa o nosso brilhante camarada de Barcelos, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

## AVISO IMPORTANTE

**Os bilhetes de inscrição para o banquete do dia 18 dão ingresso no recinto ás senhoras de que se queiram fazer acompanhar as pessoas inscritas.**

**Terão lugar reservado nas galerias.**

## Novas Inscrições

**A' hora de fecharmos o jornal, continuam as inscrições para o banquete.**

**Na impossibilidade de publicarmos hoje os nomes dos novos inscritos, fá-lo emos na proxima segunda feira.**

### COMISSÃO PROMOTORA

A Comissão Promotora do banquete é constituida pelos nossos camaradas, engenheiro Albino Neves da Costa, Ruy Vecchi Celestino, inspector da D. G. de Caminhos de Ferro e quintanista da Faculdade de Direito, Abílio Pinto de Lemos.

### O ministério Roosevelt

NOVA IORQUE, 18. — O ministério Roosevelt terá — segundo parece — a seguinte composição:

Justiça, Walsh; Extrangeiros, Hull; Interior, Cutting; Trabalho, Farley; Agricultura, Miss Perkins; Tesouraria, Glass; Comércio, Strauss; Guerra, Dern; Marinha, Cohen. — (H).

### Manifestações de simpatia popular

NOVA YORK, 18 — Depois de tomadas as devidas precauções, uma multidão de muitos milhares de pessoas aclamou Roosevelt na sua chegada a Jersey City. 500 polícias acompanharam o presidente eleito até ao navio que o conduz à ilha de Manhattan. Ali, encontravam-se no cais 200 «detectives» e 24 polícias que o acompanharam por um itinerário secreto até à sua residência de Nova York — (H).

## INGLATERRA

### Cotação do emprestimo de Guerra

LONDRES, 18 — Continuou hoje a orientação mais firme já observada ontem na Bolsa, embora todas as secções se encontrem em estagnação. O emprestimo de guerra de 3 1/2 % não sofreu alteração; sendo cotado a 99 3/8. — (H.)

## NA ALEMANHA

### Uma imposição dos hitleristas

BERLIM, 18 — As tropas hitleristas ocuparam a Escola Prussiana de Belas Artes exigindo ou o seu encerramento ou a sua reorganisação imediata com a expulsão dos professores marxistas. — (H.)

## Toiros e toireiros

### Grupo tauromaquico sector I

A comissão organisadora do almoço de confraternisação a realizar no proximo domingo 5 de Março, pede-nos para comunicar que a inscrição para o mesmo, se encontra aberta na séde do Grupo, R. da Madalena, 171, 1.º-E., na R. Augusta, 117, e Praça dos Restauradores, 12. O custo da inscrição é de 17$500. A séde dêste Grupo encontra-se aberta todas as noutes, encontrando ali os socios, um magnifico gabinete de leitura e sala de jogo, assim como um bom serviço de bufete.


**COSINHEIRAS NACIONAIS-SINDICALISTAS**

Convencei as vossas patrôas a comprar as artisticas caixas de murcelas doces do **Eiró**, onde, além das deliciosas murcelas, encontrareis a frigideira, o garfo e a **gorgeta para a cosinheira**

*DEPOSITÁRIOS:*

**VIANA, COELHO, ALMEIDA & C.TA**

P. Luiz de Camões, 25 a 27 R. do Loreto, 1 a 9

TELEFONE 2 2684

**TEATRO DE S. CARLOS** Telef. 28245

HOJE, 18 - A'S 21 E 30

**3.ª representação da linda comedia em 4 actos**

**A MADRUGADA**

que está obtendo extraordinario sucesso. Brilhante desempenho de toda a companhia. Uma peça para todo o publico e que é o encanto das senhoras

**Encenação de Ilda Stichini**

A representação de «**A Madrugada**» será interrompida na quinta-feira, 23, para dar começo aos espectaculos do Carnaval com a estreia da comedia «**Os hospedes da D. Epifania**», original de VASCO MENDONÇA ALVES

**O aquecimento do Teatro funciona todas as noites**

**Grande programa de Carnaval, em preparação**